



Destaques 1995 - 2020

NCBA CLUSA

Apresentador(a)

Carolina R. Pieters

Directora Nacional

cpieters@ncbaclusa.net

NGBA
CLUSA

Fundada em 1916, a NCBA CLUSA é a mais antiga associação cooperativa e comercial sem fins lucrativos dos Estados Unidos, estabelecida com a missão de desenvolver, avançar e proteger empreendimentos cooperativos. Internacionalmente, a NCBA CLUSA projectou e implementou programas de desenvolvimento para uma ampla gama de doadores por mais de sessenta anos.

A **NCBA CLUSA actua em Moçambique desde 1995**. Na época, as infra-estruturas do país ainda estavam devastadas após 16 anos de guerra civil e o acesso ao mercado era um dos principais desafios dos pequenos produtores. Neste contexto, as nossas actividades iniciais concentraram-se no desenvolvimento de organizações de produtores para capacitar os pequenos agricultores e aumentar seu acesso aos mercados de insumos e de comercialização agrícola. Consolidamos esses esforços, direccionando recursos para a melhoria do ambiente para que os grupos de agricultores pudessem prosperar social e financeiramente, por exemplo, apoiando-os a tornarem-se associações legais e, posteriormente, cooperativas modernas, dinâmicas e com fins lucrativos legalizadas sob a nova Lei de Cooperativas que entrou em vigor (através dos *lobbies* feitos em conjunto com nossos parceiros) em 2010.

Hoje, a NCBA CLUSA continua a apoiar os agricultores moçambicanos a prosperar, mas à medida que as condições foram evoluindo, a nossa abordagem de trabalho alterou-se. Enquanto a infra-estrutura rural e o acesso ao mercado por parte de pequenos produtores tivessem melhorado muito, em 2020, Moçambique começou a enfrentar novos desafios que incluem um aumento da população para alimentar - agravado pelas mudanças climáticas e aumento da prevalência de desastres naturais relacionados ao clima e, mais recentemente, os desafios agudos apresentados por uma pandemia global.

Como tal, os nossos projectos actuais assumiram um foco de produção que promove maior resiliência e segurança alimentar, aumento da renda e meios de subsistência dos agricultores e dos empreendedores rurais através de intervenções sustentáveis, orientadas ao mercado e baseadas em sistemas locais. Estes incluem a promoção de práticas de Agricultura de Conservação como um método de produção mais sustentável que pode suportar choques climáticos cada vez piores, a adopção de mecanismos de partilha de riscos, como o índice meteorológico de sementes seguradas e abordagens comerciais inclusivas - como redes de retalhistas de insumos agrícolas/*agrodealer* de última milha e programas de produção por contrato - que incorporam agricultores e micro empreendedores em modelos de negócios de empresas agrícolas comerciais. Dividido em duas secções, **de 1995 a 2011** e **2012 até 2020**, esta pequena apresentação conta a grande história do nosso trabalho, no passado e presente em Moçambique.

Desde 1995, 500.000 agricultores aumentaram a sua produção, melhoraram o seu acesso aos mercados, aumentaram suas receitas e se tornaram mais resistentes ao clima e outros choques.

500.000

o início de tudo

(1995 - 2011)

1995-2011

Apoiamos milhares de agricultores a se organizarem em grupos formais

1995 - 2009

Manica, Tete, Zambézia e Nampula

Para melhorar o acesso a mercados de insumos e *off-take* e aproveitar melhor o benefício da economia em escala, apoiamos milhares de agricultores a se organizarem em grupos formais de produtores, tais como associações, cooperativas, fóruns, uniões, clubes de jovens agricultores e grupos de poupança e crédito. Em 2003, em parceria com a Gapi SI e a Oxfam Novib, apoiamos 554 grupos a estabelecerem a sua própria empresa: a Ikuru SARL, uma empresa comercial única no país, cujos donos são os próprios fornecedores e produtores. Com fundos da USAID, entre 2007 e 2012 a Ikuru – através da sua rede de 22.000 produtores como sócios-proprietários - comercializou cerca de 1.500 toneladas de sementes e grãos por ano nos mercados locais, regionais e de exportação. O seu volume de negócios anual alcançou os 1,5 milhões de dólares americanos.



Ajudamos a desenvolver um ambiente mais propício para as organizações de produtores

2003 - 2010

Manica, Zambézia, Nampula e Niassa



Para desenvolver um ambiente de negócios em que os grupos de pequenos produtores pudessem prosperar, apoiamos a sociedade civil na melhoria do ambiente legal, onde em 2005, conseguimos obter a aprovação da nova Lei de Associação - garantindo a autonomia das associações e empresas pertencentes aos grupos de produtores membros, o seu direito ao controle democrático e sua autonomia financeira. Consolidamos esta intervenção através do **Programa de Desenvolvimento Cooperativo** financiado pela USAID e pela criação

da Associação Moçambicana para a Promoção das Cooperativas Modernas, que liderou o processo de criação e por onde fizemos o *lobbying* para a aprovação da nova Lei de Cooperativas.

No total, apoiamos 18 cooperativas agrícolas a se modernizarem e se actualizarem legalmente na nova lei. A cooperativa que mais se destacou foi a ALIMI, que chegou a contar com mais de 13.000 membros, na província do Niassa.



1

We created groups of farmers
so that together they could
prosper through cooperation



2

We supported civil society in the
development of the business environment
through the creation of the laws of Associations
and Cooperatives



3

We legalize groups of farmers as modern
and legal cooperatives, in the new Law on
Cooperatives

Nós deixamos o nosso legado e, até hoje, as nossas actividades na área de associativismo e fortalecimento de grupos de pequenos produtores continuam no Centro e Norte do país, através de organizações locais dedicadas a agricultura e desenvolvimento rural, tais como a cooperativa Miruku (serviços de desenvolvimento de negócios), a Unidade de Assistência Técnica para a Educação Funcional (fortalecimento de competências das comunidades através

de acções de educação e mobilização social) e a OLIPA-ODES (desenvolvimento sócio-económico das comunidades rurais e peri-urbanas através do associativismo).

Estas organizações locais foram criadas com o nosso apoio institucional e actualmente continuam a ser lideradas por nossos ex colaboradores.



Impulsionamos novas cadeias de alto valor com o poder de transformar a vida das comunidades

2007 - 2012

Zambézia

Nos anos 80 a soja foi cultivada em pequena escala no Noroeste da província da Zambézia, mas sem muito sucesso. Com o financiamento da Agência Norueguesa de Desenvolvimento (NORAD) e impulsionado pelo interesse internacional pela compra da soja moçambicana geneticamente não modificada, o projecto **Pro Soja** reintroduziu o legume na Zambézia, aproveitando o seu potencial como uma nova cultura de rendimento para pequenos produtores, capaz de gerir empregos, aumentar os rendimentos e contribuir para uma alimentação mais saudável. Foi assim que começou a bela história da soja como uma das cadeias de valor mais importantes de Moçambique.

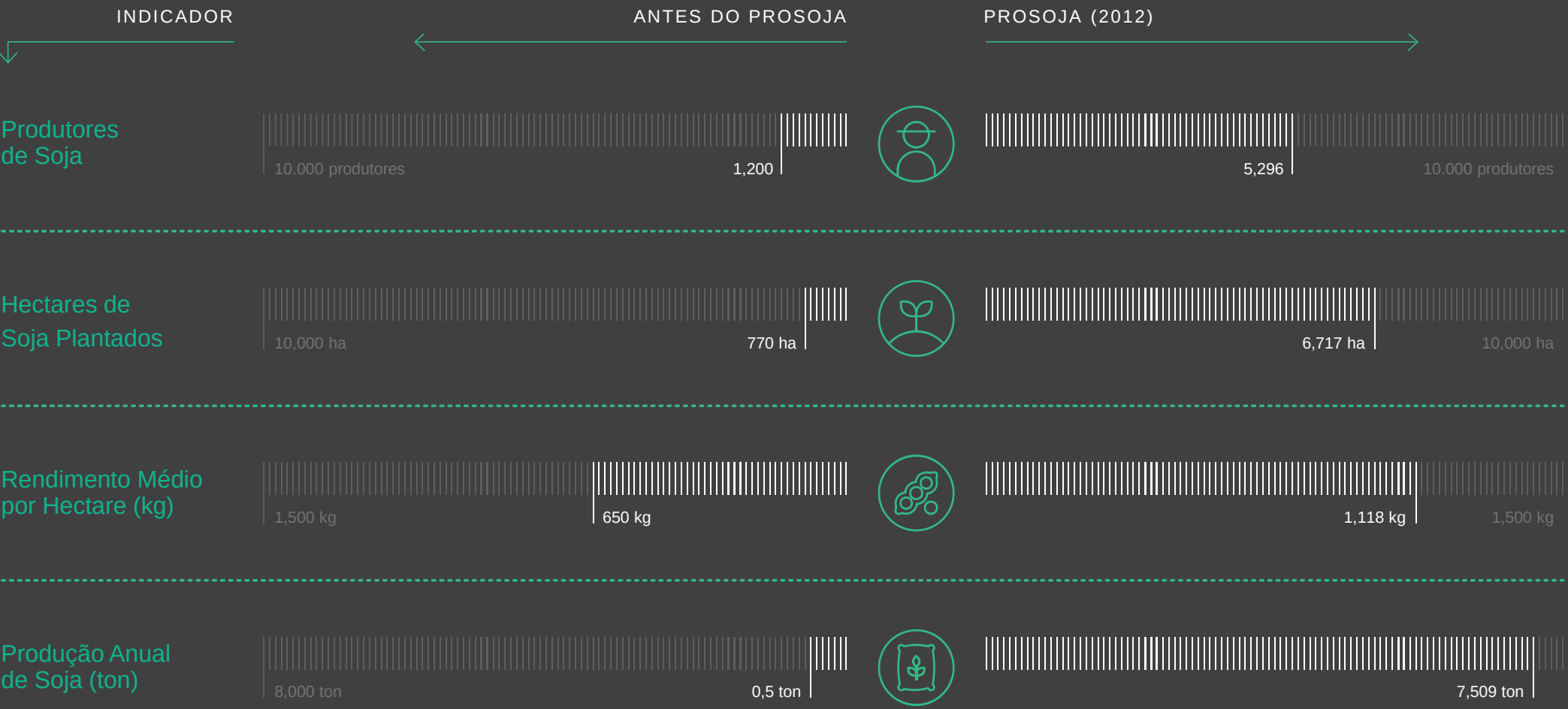
Com o **Pro Soja**, apoiámos mais de 5.000 produtores a iniciarem o cultivo da soja, o que para muitos representou uma transição da agricultura de subsistência para comercial, aumentando a produção do legume para mais de 7.500 toneladas por ano até o final do projecto e transformando social e economicamente os distritos de Lima e Ruace.

O nosso projecto criou condições para futuras intervenções na cadeia de valor da soja e foi essencial para o que ela é hoje: uma das maiores histórias de sucesso da cadeia de valor do país, com uma indústria que produz cerca de 44.000 toneladas por ano e que é uma importante fonte de subsistência para mais de 38.000 pequenos produtores.

Este nosso apoio serviu para que o país seguisse com excelência pelo caminho da auto-suficiência da soja.



Resultados do ProSoja



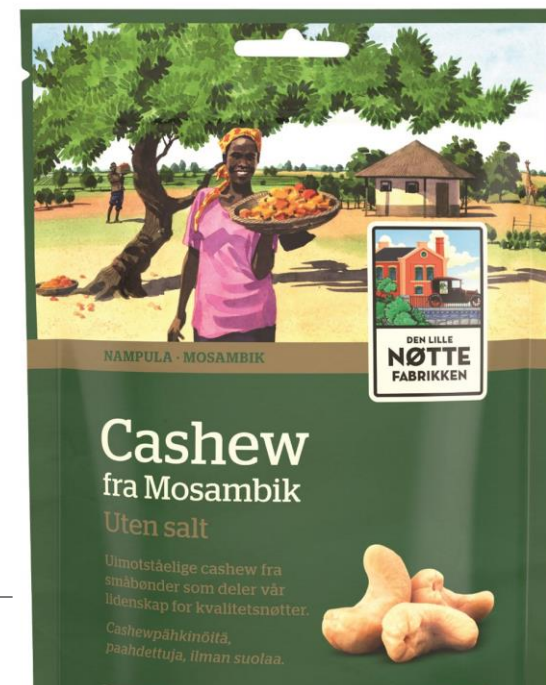
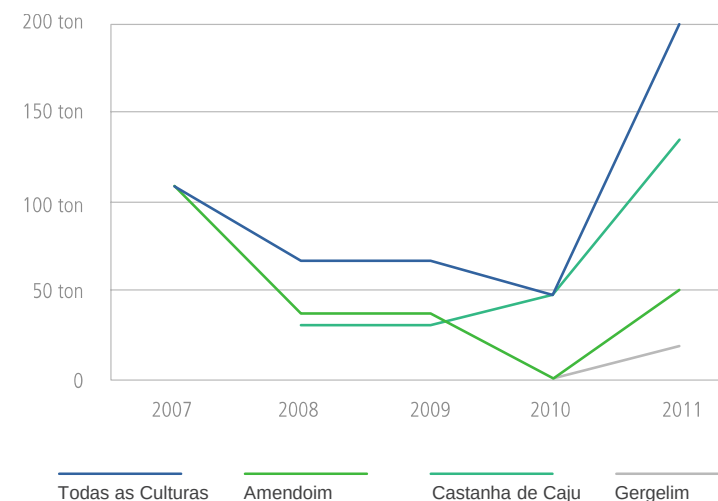
Apoiamos agricultores e micro, pequenas e médias empresas a agregar valor por meio do processamento, controle de qualidade e certificação

2003 - 2012

Manica, Zambézia, Nampula e Niassa

Com fundos da USAID através de dois Global Development Alliance Funds, ligamos a empresa Ikuru com mercados especializados, através da produção certificada de Mercado Justo e Orgânico. Facilitamos a certificação para 4.000 membros da Ikuru, que permitiu a empresa tornar-se o único produtor/exportador de produtos de Mercado Justo e Orgânico de Moçambique – exportando cerca de 500 toneladas de produto certificado no valor de 2 milhões de dólares para a Europa - abastecendo os principais supermercados do Reino Unido, Sainsbury e Tescos, e a principal empresa de nozes de confeitaria da Escandinávia, Den Lille Nøttefabrikken (A Pequena Fábrica de Nozes). Além de atingir um preço de venda mais alto para os seus produtos, os produtores certificados da Ikuru também ganharam mais de 100 mil dólares em prémios de Mercado Justo.

Vendas de Mercado da Ikuru (2007 - 2011)



O Início de Tudo 1995 - 2011

Embalagem da Den Lille Nøttefabrikken, marca que importa a castanha de caju moçambicano da Ikuru



Tudo isso graças ao nosso apoio técnico no estabelecimento e operacionalização de um laboratório comercial para testes de aflatoxina dentro da UniLúrio em Nampula – o primeiro laboratório comercial de aflatoxinas no país. O laboratório tornou-se o ambiente propício para o controle de aflatoxinas que até então era a maior barreira para exportações do amendoim para os mercados internacionais, permitiu à



Ikuru assegurar que as suas exportações chegassem livres de aflatoxina, e ajudou outras empresas a melhorar a qualidade do seu produto com destino aos mercados locais e internacionais. Além disso, permitiu o melhor controle de níveis de aflatoxina em produtos alimentícios básicos como amendoim, milho e mandioca, contribuindo para melhorar a saúde de milhares de moçambicanos.

Promovemos uma classe crescente de produtores emergentes

2009 - 2012

Manica, Zambézia e Nampula

Com o **AgriFuturo**, um consórcio financiado pela USAID e liderado pela Abt Associates, fomos uma das primeiras organizações em Moçambique a se concentrar na classe emergente de pequenos produtores (produtores emergentes capazes de produzir em escala semi comercial e ser um “espelho” para os outros a sua volta). Seleccionamos 20 agricultores que mostraram ter uma visão mais estratégica de mercado e fornecemos um pacote de assistência técnica intensiva e feita sob medida; facilitamos as ligações directas com os compradores e processadores locais e internacionais; promovemos parcerias com empresas de insumos; introduzimos novas variedades de semente de gergelim, oriundas da Tanzânia e Nicarágua; desenvolvemos soluções e produtos inovadores para os problemas das pragas e doenças; introduzimos técnicas de processamento que permitiram atingir os altos padrões de qualidade exigidos pelos mercados externos; e promovemos acesso a crédito para produção através do Banco Terra.



Somente no primeiro ano, este grupo pioneiro cultivou cerca de 400 hectares de milho, gergelim, feijão nhemba e milho, que gerou uma receita total de vendas superior a 153 mil USD, com cada um obtendo um lucro final de, em média, 3.600 USD, servindo como fonte de inspiração para os seus vizinhos.

Como resultado de intervenções como esta, o modelo de “produtor emergente” é agora adoptado por outras organizações e é considerado como a abordagem de maior sucesso para estimular o desenvolvimento agrícola em Moçambique.



Aumentamos a produção agrícola e fortalecemos grupos de produtores na província de Nampula

2008 - 2013

Nampula

O **Projecto SANA**, financiado pela USAID, era um consórcio entre a NCBA CLUSA, Save the Children e AfriCare. Através dele, focamos no desenvolvimento agrícola através do associativismo. Com o nosso apoio, mais de 2.200 associações foram legalizadas e 77.000 pequenos produtores juntaram-se em grupos e associações em 14 distritos da província de Nampula. Para estes, promovemos os princípios da Agricultura de Conservação; introduzimos novas variedades de gergelim; melhoramos a capacidade de armazenamento de produto pós-colheita através da criação de 5 armazéns; produzimos manuais de boas práticas de produção, sobre as principais culturas de feijões, grãos e hortícolas; e promovemos o acesso ao financiamento para produção.





Mais de 300 grupos foram ligados com o sector financeiro formal e abriram contas correntes no Banco Terra e no Banco Oportunidade. Além disso, foram criados 1.500 grupos de poupança e crédito rotativo. A partir de 2010, divulgamos a nova Lei das Cooperativas de Moçambique, culminando com a legalização de 12 cooperativas consoante a nova lei.



Capacitamos jovens para participar nas cadeias de valor agrícolas

2009 - 2015

Manica, Zambézia e Nampula

No âmbito do programa **Fortalecendo Comunidades Através da Programação Integrada** (SCIP), financiado pela USAID e gerido por um consórcio liderado pela Pathfinder International, apoiamos o estabelecimento de 826 clubes de jovens agricultores e treinamos 27.403 jovens (50% de mulheres) nas áreas de Agricultura de Conservação, alfabetização financeira, liderança e habilidades básicas de negócios. Além disso, os jovens agricultores foram envolvidos em actividades agrícolas, de poupança e empréstimos para se integrarem com as cadeias de valor.

proyectos recientes

(2012 - 2020)

2012-2020

Prestamos serviços a clientes empresariais, permitindo que estes tenham um impacto positivo nas comunidades onde operam

2015 - 2018

Zambézia

No âmbito do Programa de Investimento Florestal e com fundos do Fundo de Investimento Climático e da empresa Portucel Moçambique, implementamos os programas **Prestação de Serviços de Extensão Agrícola** e **Programa de Agricultura Protectora da Floresta** com o objectivo de assegurar melhores meios de vida para os produtores que estão às margens das plantações florestais privadas da Portucel nos distritos de Ile, Mulevala e Namarroi, na Zambézia.

Treinamos 16.000 famílias em práticas de Agricultura de Conservação,



na gestão do uso da terra e nas actividades de geração de rendimentos; introduzimos modelos de fogões a lenha eficientes e produzidos localmente; estabelecemos parcelas de demonstração para promoção de práticas agrícolas inteligentes em termos de clima; distribuímos 28.000 mudas de novas variedades de mandioca para 2.500 famílias; plantamos variedades melhoradas de manga; e promovemos o uso de silos de armazenamento de grãos melhorados e feitos localmente. Usando estas práticas, os agricultores conseguiram aumentar a produção das suas colheitas de 27% para 62%.



O uso de Tecnologia da Informação e Comunicação para promover assistência técnica e ligações de mercado remota

2017 - 2019

Manica, Sofala, Zambézia e Nampula

Nas províncias em que actuamos, menos de 5% dos pequenos agricultores têm acesso aos serviços de extensão agrícola. Porém, as plataformas de Tecnologia da Informação e Comunicação apresentam cada vez mais alternativas económicas para alcançar pequenos agricultores que geralmente são excluídos dos modelos de extensão tradicional – sobretudo face ao desafio corrente da COVID-19.

De 2017 a 2019, o nosso projecto piloto, **Extensão Multimédia**, financiado pela USAID e em conjunto com diversos parceiros como o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, Human Network International e a Vodacom, testou o uso de serviços remotos de extensão rural.



Os serviços de telefonia celular (SMS, IVR e USSD) disseminaram gratuitamente informações em todo o país através da “Plataforma 321” da Human Network International, permitindo que 69.000 agricultores tenham acesso a informações digitais sobre boas práticas agrícolas, preços semanais de mercadorias e uma plataforma de comercialização para fornecedores de bens e serviços. Também apoiamos 7 estações de rádios comunitárias na transmissão de programas interactivos de extensão rural para uma audiência de cerca de 700.000 ouvintes. Trezentos e sessenta e cinco mil agricultores passaram a aplicar pelo menos uma das técnicas promovidas pelos canais de extensão do projecto, correspondendo a quase 483.000 hectares com tecnologias de produção melhoradas. O projecto **Extensão Multimédia** mostrou quanto interesse existe nos agricultores em ter acesso aos serviços de extensão rural remota nas comunidades.

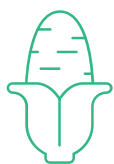
Continuamos a promover Tecnologia da Informação e Comunicação através do uso de drones, numa parceria com a **Future Water**, para monitorar o desenvolvimento de culturas, identificar problemas na produção e também avaliar o impacto das nossas actividades. Usamos rádios comunitárias e grupos de WhatsApp para disseminar programas interactivos sobre boas práticas de produção e um boletim de preços/informação sobre o mercado, plataformas de SMS e ferramentas digitais para possibilitar a extensão de seguro de índice meteorológico para pequenos produtores.

Resultados da Primeira Análise de Produtividade da Cultura Agrícola por Meio dos Drones



174 ha

área monitorada



32%-148%

aumento nos
campos de milho*



49%

aumento nos
campos de soja*



20%

aumento nos campos
de gergelim*



3%

aumento nos
campos de feijão*

* Campos do PROMAC em comparação com os campos convencionais.

Promovemos o acesso a insumos agrícolas através de redes de agrodealers e fornecedores de serviços nas zonas rurais

Desde 2015

Manica, Sofala, Zambézia e Nampula

O nosso projecto **Smallholder Effective Extension Driven Success** (SEEDS) lançou a base para uma rede de mais de 200 provedores de serviços comunitários do tipo “última milha” nas províncias de Manica, Zambézia e Nampula. Com o **SEEDS**, introduzimos a nossa metodologia de Provedores de Serviços na Comunidade (PSC) em Moçambique, uma abordagem usada também no Senegal para apoiar pequenos e micro empresários rurais como fornecedores do sector privado, servindo como “ponte” entre pequenos produtores e fornecedores de produtos, serviços e informações vitais. A nossa rede de PSCs constitui a espinha dorsal de muitos dos nossos projectos,

representando uma oportunidade promover um negócio inclusivo onde pequenos empresários locais podem fazer parte dos modelos de negócios de empresas de agronegócio. Entre 2015 e 2017, através do **SEEDS** apoiamos 283 PSCs (36%, mulheres) a se ligar com duas empresas de semente - Oruweru Seed Company e Phoenix Seeds - e vender 132 toneladas de sementes certificadas para cerca de 20.000 pequenos agricultores. O **SEEDS** desmentiu a ideia de que as sementes e os insumos devem ser subsidiados para serem aceites pelos agricultores e, sugerindo que o acesso é o maior desafio às sementes certificadas.

Dando continuidade ao **SEEDS**, o **SEEDS+** é uma parceria entre a Phoenix Seeds e a Hollard Seguros, que promove o uso de sementes seguradas como um mecanismo para mitigar riscos associados ao clima. Com fundos da USAID Partnering for Innovation/Feed the Future, a Phoenix Seeds está a incluir sementes com um seguro de índice meteorológico incluso, contra secas e estiagens em todos os seus produtos, sem nenhum custo adicional.

O **SEEDS+**, um piloto de um ano, representa a primeira vez que uma empresa de sementes inclui um seguro como padrão em Moçambique e visa testar a viabilidade técnica e financeira da inclusão de seguro para o mercado do pequeno produtor. A inclusão de seguros como padrão permitiu a Phoenix vender 805 toneladas de semente segura beneficiando 27.000 pequenos produtores, o que os ajudou a ganhar resiliência diante dos choques climáticos que estão mais frequentes a cada ano.



Combatendo as mudanças climática, os baixos rendimentos e promovendo a adopção de uma agricultura resiliente ao clima

Desde 2012

Manica, Zambézia e anteriormente em Tete

O Programa de Agricultura Resiliente ao Clima para Pequenos Produtores e Agricultores Emergentes em Moçambique (PROMAC 1 e 2) visa aumentar a segurança alimentar e o rendimento agrícola para 31.500 pequenos agricultores nas províncias de Manica e Zambézia, através da adopção de práticas de Agricultura Resiliente ao Clima. A metodologia do PROMAC utiliza um sistema de extensão com 450 campos de demonstração trabalhados por Agricultores Líderes, que permite o treinamento e a transferência de tecnologia para 31.500 pequenos agricultores, resultando num aumento do rendimento das culturas em, pelo menos, 30% em comparação às culturas tradicionalmente cultivadas.

Com o apoio da nossa Unidade de Agronegócios, o PROMAC estimula todo o sistema de mercado no qual os pequenos agricultores operam. Por exemplo, em 2020, o PROMAC facilitou a venda de 278 toneladas de insumos aos pequenos produtores através de uma rede de pequenos retalhistas de insumos.

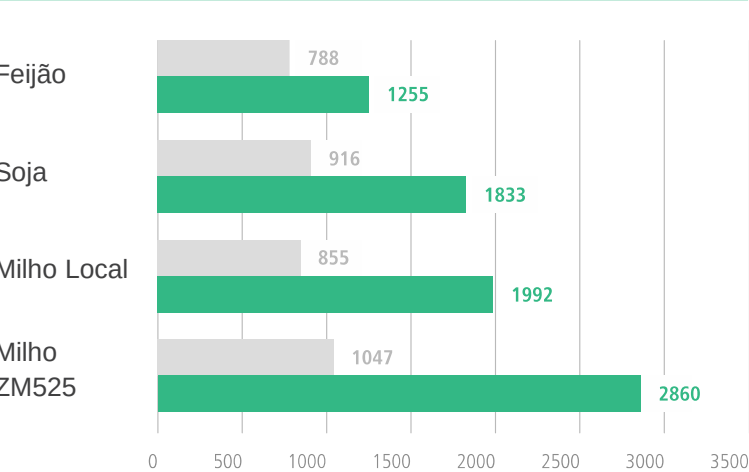


Já os grupos de produtores assistidos pelo projecto venderam 5.000 toneladas de milho, soja e feijões (equivalente a \$1,139,426). Até a data, o PROMAC tem apoiado 3.000 famílias a receber os seus DUATS e mais de 5.200 adultos estão matriculados nos centros de educação funcional apoiados pelo projecto.

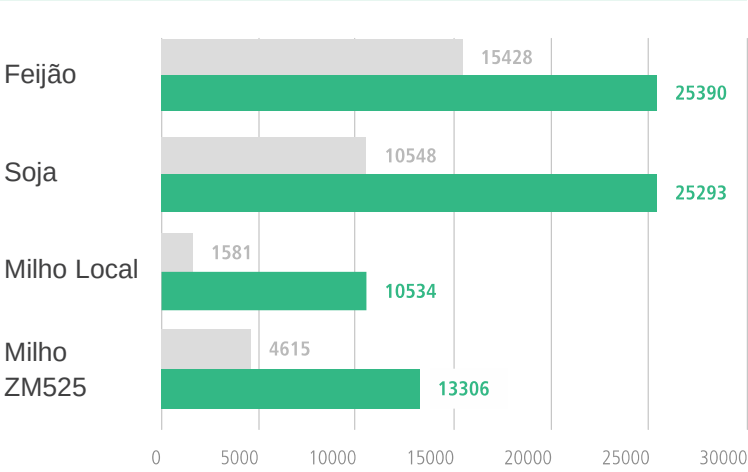
Gráficos comparativos entre práticas de **Agricultura Tradicional** e **Agricultura de Conservação**:

Agricultura Tradicional Agricultura de Conservação

Resultado Líquido (Meticais)



Rendimento por Hectare (kg/ha)



Promovemos o acesso de agricultores e Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) aos mercados de compra e de insumos através da Unidade de Agronegócios

Desde 2017

Manica, Zambézia e Nampula

Criada em 2017, a Unidade de Agronegócios (UA) é uma entidade “guarda-chuva” da NCBA CLUSA com extrema importância para todos os nossos projectos. A UA liga os agricultores e MPMEs (Micro, Pequenas e Médias Empresas) apoiados pelos nossos projectos, com os principais parceiros do sector privado (fornecedores de insumos, comerciantes de produtos e instituições financeiras). A UA é responsável pela comunicação entre os actores da cadeia de valor, partilhando informações e identificando oportunidades para a criação de modelos de negócios inclusivos.



Através da UA, apoiámos empresários rurais a estabelecerem-se como revendedores de insumos ao “última milha”, fazendo a conexão entre fornecedores e consumidores num ambiente em que os custos de distribuição muitas das vezes impedem as empresas de alcançar directamente os pequenos produtores; recolhemos dados semanais sobre o preço actual de mercadorias; trabalhamos com inteligência de mercado; através de SMS e de rádios comunitárias, informamos sobre fornecimento e demanda; produzimos um inquérito anual sobre os produtos financeiros disponíveis para o sector agrícola, que é

partilhado com a nossa larga rede de parceiros e *stakeholders*; trabalhamos em parceria com instituições de educação e para realização de estudos e pesquisa que impulsionam os nossos projectos e os trabalhos dos nossos parceiros públicos e privados como, por exemplo, em 2021, com a Universidade Eduardo Mondlane e a Boston College, sobre o papel dos intermediários nas principais cadeias de calor das regiões onde passam as linhas férreas dos corredores da Beira e de Nacala.



290,5 ton

de sementes vendidas pelos
vendedores de última milha



200 vendedores
de última milha

Ligados com fornecedores
e compradores



29.000 ton

de excedentes vendidas pelos
grupos que apoiamos



5.910.000,00

USD vendidos de
sementes e excedentes

Apoiamos o ambiente propício ao agronegócio através de educação e formação técnica e profissional

Desde 2017

Manica

A NCBA CLUSA, com o Centro de Transferência de Tecnologia da Bandula, no distrito de Manica, está a implementar o projecto **TVET Para o Sector Agrícola Moçambicano**, que visa doptar os trabalhadores do sector agrícola de Moçambique de habilidades, conhecimentos e experiências necessárias para aumentar a produção agrícola nas áreas em que operam.

O projecto estabeleceu o Centro de Agronegócios de Manica (CAM), um instituto de formação profissional e ponto de partilha de informações



para o crescente número de empresas agrícolas situadas na província de Manica, que oferece cursos de habilidades específicas e orientados para o mercado a clientes dos sectores público e privado. Os cursos são curtos (com duração inferior a uma semana, fazendo que sejam únicos em Moçambique) e são ministrados por instrutores especializados de parceiros do sector privado, tal como a Lonagro Moçambique (formação de operadores de tractores), a Yara Fertilizantes e Omnia (treinamento de nutrição de culturas) e A.A.U. (certificação Global Gap e SMETA).



Os alunos colocam os ensinamentos em prática na Farma Modelo de 20 ha do CAM - uma sala de aula prática que também permite que empresas privadas demonstrem a potencialidade dos seus produtos.

Até a data, 690 pessoas participaram de treinamentos e o CAM tem se tornado num centro de encontro e divulgação de informação importante para a diversa comunidade de agronegócios na província.



Promovemos a recuperação de meios de vida após choques climáticos e um aumento na resiliência das comunidades a futuros choques, através de uma abordagem integrada e intersectorial

2020 - 2024

Sofala

Usando uma abordagem integrada que liga segurança alimentar, água e energias renováveis na província de Sofala (distritos de Caia, Buzi e Machanga), o **Projecto de Agricultura Resiliente ao Clima, Gestão de Água, Saneamento e Energia** (CSAW Sofala), visa contribuir para o rápido restabelecimento de necessidades básicas das comunidades após o ciclone Idai.

Para aumentar a capacidade do governo moçambicano na recuperação de futuros choques climáticos, o CSAW Sofala está sendo implementado em parceria com actores governamentais da província, particularmente os Serviços Distritais das Actividades Económicas, bem como os sectores de planificação e infra-estrutura. O CSAW Sofala visa apoiar pelo menos 7.800 beneficiários directos (sendo 50%, mulheres). Tomando em conta a destruição causada pelo



ciclone Idai em 2019, começamos com intervenções focadas na recuperação de meios de vida (por exemplo: o acesso à água limpa para consumo humano e a adopção de práticas de agricultura de conservação) e, gradualmente, iremos ganhar um foco mais orientado para o mercado (tal como a produção de hortícolas, outras culturas de alto rendimento com irrigação usando energia solar e a promoção do empreendedorismo local).



National Cooperative Business Association CLUSA International

mozambique@ncbaclusa.net

www.ncbaclusa.coop



Manica (Sede)

Av. 25 de Setembro,
1301, Bairro 2, Chimoio
+258 25124826

Manica (PROMAC)

Rua Josina Machel, 655,
Bairro Bloco 9, Chimoio
+258 25 124 951

Sofala

Rua Gen. Vieira da Rocha,
1324 / 1325, Beira
+258 23 328 040

Zambezia

Av. da República, 152,
Bairro Cimento, Gurué
+258 24 910 483

Maputo

Rua 1301, 61,
Sommerschield, Maputo
+258 21 320 372